

CONSTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL, UMA ANÁLISE DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

CONSISTENCY OF EDUCATIONAL DEVELOPMENT, AN ANALYSIS OF EDUCATIONAL TECHNOLOGY

LUIZ ENÉIAS ZANETTI **CARDOSO**¹, ADILSON LOPES **CARDOSO**²

1. Tecnólogo em Logística; Especialista em Engenharia em Produção; Especialista em Docência para o Ensino Superior; 2. Professor; Orientador; Mestre em Obstetrícia, Ginecologia e Mastologia.

Rua Dr. José Barbosa de Barros, nº350. Jardim Paraíso, Botucatu, SP, Brasil, CEP: 18609-085. luizcardoso.bt@gmail.com

Recebido em 10/03/2015. Aceito para publicação em 03/06/2015

RESUMO

A democratização do acesso e a melhoria da qualidade da educação básica, através de investimentos governamentais e integralização da sociedade com o ambiente escolar vêm acontecendo num contexto marcado pela modernização e fortalecimento dos direitos da cidadania com muitos aspectos também aos desenvolvimentos tecnológicos pedagógicos, que impactam as expectativas educacionais e a realidade do ambiente educacional. Porém se evidencia uma realidade bem mutável, onde a falta de capacitação pessoal torna-se uma barreira intransponível ao desenvolvimento, pois, inviabiliza o uso prático e assim desenvolvimento concreto das tecnologias num ambiente escolar. A realidade educacional passa por uma longa fase de transição onde os conflitos e turbulências são fatores importantes para o reconhecimento de uma nova ótica do ensinar.

PALAVRAS-CHAVE: Informatização, Tecnologia na Educação, Educação Contemporânea, Tecnologia Educacional.

ABSTRACT

The democratization of access and improving the quality of basic education through government investments and payment of society with the school environment have been taking place in a context marked by the modernization and strengthening of the rights of citizenship to many aspects of technological developments also teaching that impact expectations educational and reality of the educational environment. But if evidence of a changing reality as well, where the lack of personal empowerment becomes an insurmountable barrier to development, therefore, prevents the practical use and so practical development of technologies in a school environment. The educational reality goes through a long transition phase where conflicts and turbulence are important for the recognition of a new perspective of teaching.

KEYWORDS: Computerization, Technology in Education, Contemporary Education, Educational Technology.

1. INTRODUÇÃO

A Devido a sua importante significância na formação pessoal e profissional, a escola de educação básica torna-se um segundo lar aos alunos, assim, qual a real importância dada às instituições e quais parâmetros são usados para agregar e avaliar o conhecimento, são parâmetros que devem ser analisados e questionados frequentemente, a fim de obter-se sempre aprimoramentos e desenvolvimentos com o intuito de gerar futuros cidadãos para uma sociedade competitiva e desenvolvida.

A democratização do acesso e a melhoria da qualidade da educação básica, através de investimentos governamentais e integralização da sociedade com o ambiente escolar vêm acontecendo num contexto marcado pela modernização e fortalecimento dos direitos da cidadania com muitos aspectos também aos desenvolvimentos tecnológicos pedagógicos, que impactam as expectativas educacionais e a realidade do ambiente educacional.

Quando se incita o assunto de educação básica e desenvolvimento tecnológico educacional, o pensamento remete-se diretamente as obrigações da federação, dos estados e municípios, os quais adotam as providências necessárias à organização de seus currículos de acordo com as disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e nas normas nacionais, os quais obtiveram maior autonomia com mudanças nas estruturas governamentais ao decorrer dos anos, possibilitando maiores desenvolvimentos educacionais, essas iniciativas se beneficiam tanto dos parâmetros e referenciais preparados pelo Ministério da Educação.

Segundo o Ministério da Educação - MEC (2012) “O sistema educacional brasileiro até 1960 era centralizado e o modelo era seguido por todos os estados e municípios. Com a aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, em 1961, os órgãos estaduais e municipais ganharam mais autonomia, diminuindo a

centralização do MEC. “

Com o avanço tecnológico global, cada vez mais a tecnologia deve ser vista como um instrumento de desenvolvimento e também de apoio pedagógico.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de um estudo qualitativo, com base em revisões de literaturas nas áreas de educação e tecnologias educacionais.

3. DESENVOLVIMENTO

As dificuldades da implantação

Segundo Valente (1993, p. 13) “para a implantação dos recursos tecnológicos de forma eficaz na educação são necessários quatro ingredientes básicos: o computador, o *software* educativo, o professor capacitado para usar o computador como meio educacional e o aluno”, ninguém sobrepõe ao outro.

Porém se evidencia uma realidade bem mutável, onde a falta de capacitação pessoal torna-se uma barreira intransponível ao desenvolvimento, pois, inviabiliza o uso prático e assim desenvolvimento concreto das tecnologias num ambiente escolar.

Segundo observações feitas na rede municipal e estadual de ensino, escolas tem-se mostradas flexíveis às mudanças, quanto a incorporação de meios inovadores e tecnologias de apoio.

Porém, em muitos casos, o desenvolvimento educacional tecnológico não está atrelado ao desenvolvimento profissional do professor, ora por indisponibilidade de cursos de capacitação e atualização, ora por baixo interesse dos profissionais de sala, sendo assim a “presença de equipamentos de vídeo ou informática obedece mais ao interesse dos pais ou aos interesses comerciais de alguma empresa do que propriamente aos educacionais e didáticos” (ALONSO, 1998 p. 78).

O objetivo de se ter uma sala de informática educacional é trazer as tecnologias mais próximas ao aluno, desenvolver conteúdos que habitualmente são em lousa e giz, para um momento de tecnologia, desenvolvimento e descontração; porém, criar salas de informática sem capacitação dos profissionais e gestores. Segundo Alonso (1998), gera um cenário tecnocrático, onde a contribuição fica apenas no campo tecnológico e não pedagógica, o desenvolvimento do ambiente educacional restringe às habilidades técnicas sem visão sistêmica da parte educacional, o que significa que ela não oferece subsídio para a elaboração de novas ideias acerca dos processos de aprendizagem ou ensino.

O trabalho escolar com as tecnologias de informação possibilita alterar o sistema educacional vigente, pois viabiliza ao aluno a participação mais efetiva no conteúdo de aprendizagem e também participação no conteúdo

de planejamento da aula.

Porém, deve-se sempre ter presente os limites das tecnologias, saber utiliza-la como um meio auxiliar do processo educacional, não sendo aplicado como inovação independente, deverá, como tal, submeter-se aos fins da educação e não determiná-los, desta forma ampara-se a questão de desenvolvimento tecnológico educacional como uma ferramenta de apoio educacional de grande valia, mas não como o meio independente do desenvolvimento educacional.

Perrenoud (2000) afirma que: “A palavra-chave deste tipo de ensino é interatividade”. Trata-se da mudança de um ensino onde é limitado o papel do aluno na busca de informação e em que ele tenta se adaptar à informação existente, para um ensino em que a informação se adapta ao aluno, onde quer que este se encontre.

A tarefa de capacitação dos professores e o sistema

A característica que difere os homens dos outros seres é sua capacidade cognitiva. Desde os seus primórdios, a humanidade desenvolve certo potencial para constantemente estar atualizado às tecnologias, através de cursos, aperfeiçoamentos práticos e quando necessário, reciclagem de seus conhecimentos.

A educação obedeceu a diferentes paradigmas na trajetória que percorreu, ou seja, ela foi se adaptando às exigências de cada época e as transformações de cada tempo.

De acordo com Carneiro (2002), “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (CARNEIRO, 2002, p.31); também considerando seu desenvolvimento tecnológico educacional.

A sociedade contemporânea, porém, vive um transito no setor educacional. Com os rápidos avanços e transformações do meio, o processo de adaptação do educador exige maiores cuidados com sua capacitação e formação.

Segundo Perrenoud (2002), “nas sociedades em transformação, a capacidade de inovar, negociar e regular a prática é decisiva. Ela passa por uma reflexão sobre a experiência, favorecendo a construção de novos saberes” (PERRENOUD, 2002, p.15).

O processo de ensino tornou-se muito mais complexo, conforme as exigências da nova geração, onde o ensinar parte para uma contextualização, valorizando a relação do teórico às evidências da realidade, preparando pensadores e não simplesmente conhecedores, além disso, incluindo-o ao mundo tecnológico.

A realidade educacional passa por uma longa fase de transição onde os conflitos e turbulências são fatores

importantes para o reconhecimento de uma nova ótica do ensinar. Esse reconhecimento é necessário para atravessar-se esse período.

As escolas contemporâneas pertencem a um estágio importante e significativo da história da educação. É um momento de inovações, de profunda análise das necessidades desta nova geração que brada por compreensão. A proposta destas novas tendências refere à capacitação e adequação das aulas às tecnologias, segundo Moran (2004) o “[...] educador, que dita conteúdo, transforma-se em orientador de aprendizagem, em gerenciador de pesquisa e comunicação, dentro e fora da sala de aula [...]”

Concomitantemente o cenário educacional tecnológico segue em passos largos junto ao desenvolvimento, amparado na legalidade e perspicácia do grande horizonte em ascensão.

Além da busca por novos conhecimentos que atendam a demanda profissional, também há a necessidade de se inserir no mundo digital, a fim de utilizar-se dos conhecimentos adquiridos na experiência didática com o momento contemporâneo tecnológico educacional, utilizar de forma hábil e produtiva os recursos tecnológicos disponíveis.

A adequação das aulas

A tecnologia na educação permite readequações do método de ensino, mas para isso é necessário empenho por parte do educador, a fim de remodelar seu sistema pessoal de ensino, incluindo novas formas de exposição do conteúdo, “[...] a grande maioria dos professores terá de se empenhar nos próximos anos em desenvolver as competências e as perspectivas exigidas pelos reformadores e, em muitos casos, em desaprender práticas e crenças relacionadas aos alunos e às práticas de ensino-aprendizagem que dominaram grande parte de suas carreiras profissionais.” (PERRENOUD, 2002, p.98).

Instintivamente, à um educador, o método usual é o mais prático a ser aplicado, porém a capacitação do educador ao ambiente informatizado ampara novos campos de conhecimentos didáticos, quando o aluno usa o computador para construir o seu conhecimento, é proporcionado condições para o aluno descrever a resolução de problemas, conhecer novos horizontes e desenvolver da melhor forma seu conhecimento, ao educador é necessário uma readequação e redimensionamentos dos conceitos já conhecidos, a fim de possibilitar a busca e compreensão de novas ideias e valores, em poucas palavras, aprender enquanto se ensina.

4. CONCLUSÃO

O desenvolvimento tecnológico no atual período demonstra ser uma janela para o conhecimento, uma ferramenta de suporte educacional de grande valia, inter-relacionado com o desenvolvimento social do edu-

cando.

Há possibilidade de implantação e remodelagem dos sistemas atuais através da tecnologia, mas deve-se ser usada como um amparo didático e não como ferramenta individual, amparando e desenvolvendo o conhecimento do educando e preparando-o ao futuro.

Os processos de adaptação e atualização à tecnologia educacional dependem de motivações interpessoais e reciclagem profissional, a fim de obter uma real efetividade da implantação da informatização educacional.

Concomitantemente o cenário educacional tecnológico segue em passos largos junto ao desenvolvimento, amparado na legalidade e perspicácia do grande horizonte em ascensão.

REFERÊNCIAS

- [1] ALONSO, Ángel San Martín. O método e as decisões sobre os meios didáticos. In: SANCHO, J.M. (Org.). Para Uma Tecnologia Educacional. Porto Alegre: Artmed. 1998.
- [2] BRASIL. Ministério da Educação. Relatório Institucional. Brasil. 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2&Itemid=171> Acesso em: 15 outubro. 2012.
- [3] CARNEIRO, Moacir Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo. Petrópolis, RJ: Vozes. 1998.
- [4] PERRENOUD, Philippe. 10 competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.
- [5] _____. A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- [6] _____. ; THURLER, Mônica Gather; MACEDO, Lino de; MACHADO, Néelson José de; ALESSANDRINI, Cristina Dias. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- [7] MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadora com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: Moran, José Manuel, Masetto, Marcos Tarciso,
- [8] BEHRENS, Marilda A. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 8. ed. Campinas: Papirus, 2004.
- [9] VALENTE, José A. Diferentes usos do computador na Educação. Brasília: Em Aberto. n.57, p.3-16, 1993.

